

Título: Acampamentos “ciganos” 2017: os desafios da implementação de direitos

Autoras: Lucimara Cavalcante¹

Elisa Costa²

Coautora: Jamilly Cunha³.

Resumo

O presente estudo integra as ações da Associação Internacional Maylê Sara Kalí (AMSK/Brasil) de levantamento e sistematização de informações sobre a presença do Povo Rom (ciganos) nos municípios brasileiros, para sua construção contamos com o apoio da antropóloga Jamilly Rodrigues da Cunha, pesquisadora que há mais de cinco anos se dedica a temática cigana.

Palavras-chave: Povo Rom; Mapeamento; Acampamento.

Abstract

The present study integrates the actions of the International Maylê Sara Kalí Association (AMSK / Brazil) to collect and systematize information on the presence of Roma people in Brazilian municipalities, and for their construction we have the support of the anthropologist Jamilly Rodrigues da Cunha, a researcher who has been dedicated to gypsy themes for more than five years.

Keywords: AMSK; Roma people; Mapping.

Introdução

O trabalho realizado se coaduna com o disposto (i) no Plano Plurianual da União 2016-2019, Lei nº 13.249/2016, artigo 4º diretrizes: II - A melhoria contínua da qualidade dos serviços públicos; III - A garantia dos direitos humanos com redução das

¹ Cigana de etnia Rom. Coordenadora do projeto Kalinka e Danças Romani. Mestranda do Mestrado profissional em sustentabilidade junto a povos e terras tradicionais, na UNB.

² Cigana da etnia Rom. Presidente da Associação Internacional Maylê Sara Kalí.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE.

desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais, geracionais e de gênero; V - A participação social como direito do cidadão; VI - A valorização e o respeito à diversidade cultural; (ii) no Programa Temático do PPA 2016-2019 Promoção da Igualdade Racial e Superação do Racismo, na Diretriz Estratégica: Promoção da igualdade de gênero e étnico-racial e superação do racismo, respeitando a diversidade das relações humanas; (iii) no Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3), Decreto nº 7.037/2009, Eixo Orientador III – Universalizar direitos em um contexto de desigualdade; e (iv) nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030, em especial o objetivo 4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis.

Compreendemos que os resultados da pesquisa são importantes subsídios para que os agentes públicos da esfera Federal, Estadual, Distrital e Municipal possam promover ações afirmativas na aplicação das políticas públicas vigentes no país, contribuindo para a melhoria do atendimento intercultural nos serviços públicos ofertados a cidadã e ao cidadão brasileiro de Povo Rom (ciganos).

É nosso objetivo realizar uma revisão/atualização de dados específicos e novas localidades, na abordagem de uso dos mecanismos oficiais do Governo referente aos “assim chamados ciganos” – MUNIC/IBGE, MEC/SECADI, SAGI/MDS Tabulador de Informações do Cadastro Único e consultas aos sujeitos de direito, nas cinco macrorregiões do país, 26 estados mais o Distrito Federal. Para tal, realizamos a seguinte metodologia:

1. Pesquisa de observação participante realizada pela AMSK e a antropóloga Jamilly Cunha.
2. Entrevistas abertas e semiestruturadas com ciganos e ciganas.
3. Consultas a lideranças, grupos familiares, para identificação e localização feita pelos próprios sujeitos de direitos e pesquisadores.
4. Consulta a Base de dados do Tabulador de Informações do Cadastro Único (CadÚnico) da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social (SAGI/MDS).
5. Consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 2014⁴.

⁴ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2014/>>. MUNIC/IBGE, nos cadernos de 2009, 2011 e 2014.

6. Consulta aos Dados fornecidos pelo Grupo de Trabalho Cigano (**Portaria nº 10, de 28 de fevereiro de 2014, do MEC/SECADI.**) - CIGANOS - DOCUMENTO ORIENTADOR PARA OS SISTEMAS DE ENSINO SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação/edição2014.⁵
7. Consulta ao “A Importância da Geração de Dados sobre os Povos Romani (Ciganos) /2016”⁶.

Alguns dados sobre “os assim chamados ciganos”

Devido ao forte viés preconceituoso, esse recorte da população brasileira ainda não possui a atenção devida quando se trata de números. Todos nós sabemos que números são importantes e que são eles que nos colocam na reta das políticas públicas, além disso, eles nos ajudam a qualificar futuros serviços e assim destinar as demandas existentes. Os últimos estudos deste porte feitos pelo IBGE, nos cadernos da MUNIC 2009/2011/2014 apontam para: i) *a presença de acampamentos ciganos nos municípios*; ii) *se os municípios apresentam políticas públicas para os ciganos* iii) *se existem áreas públicas destinadas para acampamentos ciganos* (Tab.I).

Na pesquisa de 2014 do IBGE/MUNIC, 195 municípios afirmam desenvolver políticas públicas para os ciganos (Tabela III). É importante termos em mente que a quantidade de municípios não significa a quantidade de acampamentos, nem o de barracas isoladas (entre casas e barracas) ou de ranchos – que na sua grande maioria são mistos. Muitos municípios aqui descritos, apesar de apontarem a existência de mais de um acampamento dentro de seus limites, sabemos que na verdade, a informação acaba por ocultar uma realidade mais complexa. É o caso do município de São Paulo, que conta como 01, entretanto possui 05 grandes acampamentos declarados. Sendo assim, entre acampamentos transitórios e fixos, chegamos à soma de **849 municípios totais no país, 1.148 Acampamentos** declarados, acampamentos provisórios/transitórios, ranchos e barracas isoladas existentes nesses municípios.

⁵file:///C:/Users/usuario/Documents/AMSK%20MEC/LANÇAMENTO%20MEC%202015/secadi_ciganos_documento_orientador_para_sistemas_ensino.pdf

⁶file:///C:/Users/usuario/Documents/AMSK%20Saúde/PROJETOS%20MS/Publicacao4_AMSK_2016-GeracaoDados.pdf

É importante dizer que quando se fala em acampamentos e barracas, devemos nos ater que: i) muitos “ciganos”⁷ permanecem em barracas por total falta de condição financeira, ii) outros, por não conseguirem um local onde todos os integrantes do grupo extenso possam permanecer juntos, deste modo, as barracas enquanto opção única de moradia, fica restrita aos que não possuem condições para adquirir outra forma de habitação: i) ou de se locomoverem, devido à pobreza, passando assim a estabelecer um vínculo de residência fixa no local onde se encontra; ii) ou na condição de itinerância, mas sem recurso para casa, pensão ou hotel como pouso de venda e ou viagem; iii) ou quando já possuem um local fixo, entretanto, não possuem condição de construção, assim as barracas permanecem, nesses casos existem ranchos e taperas, para além das barracas.

Ademais, no escopo deste trabalho, em alguns momentos, iremos identificar os povos “ciganos” por meio da nomenclatura “Rom” ou “Roma”, por entender que é o termo politicamente correto para designar os “ciganos”. Rom é a sua forma no singular e designa toda pessoa pertencente a esta etnia. No entanto, compreendemos que no Brasil estão presentes os três grandes grupos étnicos romani: calon, Rom (Caldaraxa, Matchuaia, Rudari, Rorarrané e Lovaras) e Sinti.

O termo cigano e suas variações em diferentes línguas – cygani, tsigan, zigeneuner – são derivados da palavra grega Atsingani, que significa não toque, intocáveis. Estas palavras foram cunhadas para denominar os povos romani no período em que estiveram presentes no território que compunha o Império Bizantino, por volta do ano 1000 (COSTA & VASCONCELOS, 2015, p.13)

Devemos deixar claro ainda que o “estar fixado”, não significa para os “assim chamados ciganos” perder raízes, ou mesmo abandonar “a vida cigana”. Haja visto que certas categorias acabam por engessar uma visão que não dá conta da real situação destes povos. A categoria “sedentarizado”, por exemplo, bastante utilizado na literatura (MOONEN, 2011) não nos permite pensar que muitas vezes esses indivíduos, com suas famílias, continuam realizando viagens, seja para realizar vendas e trocas dos mais variados produtos (atividade comercial comum entre o grupo), seja para visitar parentes e realizar festejos como casamentos, nascimento ou rituais de falecimento, ou realizar romarias (CUNHA, 2015). Além disso, quando em acampamentos, a falta de água,

⁷ Por considerarmos ser uma categoria imposta, iremos utilizar aspas como forma de indicar que para seu uso é necessário uma maior problematização.

esgoto, saneamento básico e iluminação, a falta de segurança e as ameaças constantes de enchentes e ventanias, fazem com que muitos prefiram e venham a se estabelecer em casas de alvenaria.

De toda forma, sabemos da dificuldade em estabelecer um diálogo direto sociedade civil e governo, em especial das questões que afetam essa parcela da população brasileira, o histórico de perseguição secular e a extrema condição de vulnerabilidade social (GOLDFARB, 2004), violência, racismo institucional e documentação deficiente.

Em conversas com lideranças ciganas, através da pesquisa de observação participante acompanhamos em 2014, o desaparecimento de muitos acampamentos, em especial pela perseguição já indicada na literatura que aborda tais povos (GOLDFARB, 2004; GUIMARAES, 2012). Aliás, devemos apontar o que consideramos como perseguição, nesse sentido, a falta de oportunidade no mercado de trabalho, a falta de acesso ou aceitação no ambiente escolar, a desconfiança cotidiana da polícia e a não recepção da população já fixada no local pelo simples fato de estarem lidando com “ciganos”.

No estado da Bahia, Espírito Santo, Maranhão e Rio de Janeiro as realidades de extrema violação fizeram com que muitas famílias se estabelecessem em localidades periféricas. Apenas nesses estados, mais de 12 acampamentos deixaram de existir. Tais dados nos foram revelados em diálogo permanente com as lideranças locais, bem como através de visitas de membros da AMSK.

A região Sul do país ainda abriga a tradição das caravanas abarracadas para fins de comercio e vendagem, entretanto, regiões como Mafra, Major Vieira, Foz do Iguaçu, Cascavel, Capão da Canoa, Joinville e Lajes, tiveram diminuição drástica em 2015 e 2017, devido à forte pressão dos municípios em proibir tais acampamentos, inclusive com a presença da polícia. As caravanas com mais de 10 famílias já não são mais constantes e a opção por pernoitar em pequenos estabelecimentos com um mínimo de conforto na periferia das grandes ou médias cidades, tem feito a diferença.

Vale apontar que acampamentos pequenos em relação ao número de integrantes, se tornaram mais comuns. Diferente da década de 1970 onde se viam de 20 a 30 barracas, ou as maiores chegando a 60 barracas, como bem nos revelou o Senhor Pedro Maia, chefe cigano na cidade de Sousa-PB (CUNHA, 2015). Atualmente, segundo dados da AMSK,

a média é de 4 a 8 barracas por acampamento. Os núcleos familiares também diminuíram, sendo mais comum de 2 a 4 filhos.

Uma demonstração dessa mudança é Porto Seguro - BA; na orla da praia, mais ao fundo, no momento de construção deste trabalho, encontramos 3 barracas isoladas e dois locais com 2 barracas isoladas em cada um (esses em trânsito). Aparecida de Goiânia - GO é outro exemplo disso; num bairro de casas, podemos encontrar 3 barracas isoladas, além de 2 terrenos onde caravanas costumavam acampar por lá, cada qual com 5 a 8 barracas. A perseguição constante diante dos “assim chamados ciganos” fez com que isso não aconteça mais, permanecendo hoje apenas duas barracas isoladas. Em Vitória - ES, a onda de violência contra os ciganos em 2011/2012, fez desaparecer da capital, acampamentos históricos e assim por diante.

No Nordeste do país, condições sub-humanas de pobreza é o cenário quase que determinante. Na Bahia, com exceção de algumas famílias “ciganas” que vivem da troca de mercadoria e com o passar do tempo adquiriram suas casas, vivendo de uma forma digna, muitas comunidades vivem quase que em sua totalidade a depender de esmolas da população. Em Sousa, na Paraíba (GOLDFARB, 2004; CUNHA, 2015), a extrema situação de pobreza permitiu que as barracas fossem substituídas não por casas estruturadas de alvenaria, mas na maioria dos casos, por casas de “tapera”, sem banheiro ou água encanada. Energia é um artigo de luxo para poucos e a noite a escuridão predomina as ruas e vielas dos dois ranchos que existem no local, dificultando a saída dos jovens que trabalham e estudam a noite.

Não podemos deixar de registrar os casos de Codó (Maranhão) e Santo Amaro da Purificação (Bahia), onde um acampamento com mais de 50 barracas sofreu ataques de fúria da população e nunca mais voltou a se reorganizar desta forma, entretanto, ambos com forte traço de violência e negligência social do estado.

Outro ponto importante é que a Região Norte não possuiu nenhuma reserva para acampamentos ciganos, mesmo que seja declarada a presença desses acampamentos em 06 estados. A região norte ainda apresenta a força da subnotificação.

A negociação com o Estado

O recente interesse do Estado pela pauta “cigana”, ainda causa o sentimento de estranheza a muitas comunidades e grupos familiares, que acabam preferindo permanecer

em silêncio quanto a sua localização, fazendo dessa postura uma característica do seu processo identitário. Vivenciar um estado que é violento e discriminatório e que transforma a identidade “cigana” em réu perpétuo ou em condição folclórica permanente, que envolve em misticismo e caricatura literária, a conclusão absoluta da condenação de homens, mulheres, idosos, crianças e jovens, bandidos, ladrões e desordeiros, apontada única e exclusivamente pelo seu recorte étnico racial ou por sua vestimenta. Pois é exatamente aí onde se identifica a fragilidade das barracas e dos acampamentos, sujeitos a séculos de racismo, esquecimento ou perseguição

Contudo, atualmente, quase que de maneira automática, há uma demanda para que “os assim chamados ciganos” se autorreconheçam e apresentem suas necessidades a um Estado que agora parece querer reparar erros históricos de exclusão. Dessa forma, é muito perceptível a dificuldade que lideranças ciganas apresentam em acessar e estar em arenas políticas, disputando com outras minorias espaço de reconhecimento. De um lado, está então o Estado Brasileiro, sistema burocrático e que em sua trajetória não elegeu a “pauta cigana” como algo que merece atenção, do outro, homens e mulheres de etnias distintas identificados a partir da categoria “cigano(a)” construindo pautas a serem discutidas.

Aliás, nas últimas décadas, especialmente, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, no Brasil, criou-se um cenário intenso de produção de políticas públicas. No entanto, tais ações, criadas, sobretudo, através de conceitos essencialistas e homogêneos, acabam por não contemplar as verdadeiras necessidades dos grupos. E, devemos ter em mente que uma análise da identidade em que se considera as intersecções é fundamental no processo de reconhecimento das identidades étnicas. Tal passo é elementar para avançarmos na discussão da política de identidade e evitar os essencialismos. Ademais, como vimos, estes grupos não ficaram alheios a processo de mudança e incorporação de novos elementos culturais, apesar de viverem, pelo menos em sua maioria, em situações de grande pressão social para que se assimilassem à sociedade abrangente. Logo, ciganos e ciganas, devem ser pensados em situações processuais, ressignificando ou incorporando aspectos legitimados pela sociedade em geral, sem que com isso possamos decretar o desaparecimento dos mesmos enquanto grupos que são vistos e se veem como culturalmente distintos (CUNHA, 2015).

Nos dias atuais torna-se cada vez mais relevante para os cientistas sociais o debate em torno das identidades étnicas emergentes no interior dos estados nacionais e suas implicações. Tal debate se trava seja do ponto de vista do estado, desafiado a prover

arranjos institucionais frente às demandas específicas e diferenciadas da sociedade civil, seja do ponto de vista dos novos atores sociais, os quais se projetam na esfera pública em busca de reconhecimento, garantia de direitos coletivos e constitucionais ou para se protegerem de ou confrontarem ameaças percebidas ou vividas por parte de outros atores (SECUNDINO & BURITY apud CUNHA, 2015, p.15).

Atender politicamente uma diversidade de povos com suas demandas é certamente um grande desafio para o Estado. No entanto, nossa análise revela que um caminho é não recorrer aos conceitos prontos e dados que estão espalhados por toda parte. Ouvir atentamente como e através de que elementos os povos ciganos que vivem no Brasil querem ser reconhecidos, quais são suas demandas e se elas atendem a todo o grupo é uma medida responsável e que deve ser realizada pelos operadores do direito e gestores/as públicos/as. Aliás, em um mundo em que a opressão das mulheres nos sistemas sociais foi vista como uma prática legítima, onde “mulheres são transacionadas como escravas, servas e prostitutas, mas também simplesmente como mulheres [...]” (RUBIM, 1993:10), é preciso ter um olhar sempre atento e direcionado também para este recorte. Compreende-se que presentes nas identidades coletivas estão às identidades individuais e suas particularidades. É justamente o conjunto dessas individualidades quando minimizadas que formam uma coletividade. A “diferença” então é uma questão central, não corresponde apenas à distinção entre grupos. Ela diz respeito também aos processos de diferenciação interna, uma vez que no interior das identidades coletivas existem posições distintas e diversas trajetórias. Contido aí está um dos problemas de pensar indivíduos através de grupos, ponderando que em muitos casos podem existir “categorias grandes demais para tratar de necessidades tão específicas” (SCOTT APUD CUNHA, 2015, P.142).

No caso de alguns grupos étnicos, e os ciganos neste artigo surgem como um ponto maior de reflexão, mulheres que até então assumiam uma posição de subalternidade dentro daquele sistema social, passam a demandar melhores condições de vida enquanto mulheres e ciganas, compreendendo que ao se negociar com o Estado através dos direitos dos “povos ciganos”, muitas de suas demandas não estão sendo levadas em conta e, por isso, se faz necessários à criação de políticas específicas que abarquem suas trajetórias e posições dentro da organização social cigana. Logo, reforçamos a necessidade de dados na busca da qualificação de novas estratégias que de fato possam atingir essa parcela dos “assim chamados ciganos” (GODOY, 2015), inclusive, buscando dar conta de todos os recortes que existem (gênero, idade, entre outros).

Logo, a necessidade de nos utilizarmos de todos os mecanismos de governo para aprimorarmos esse entendimento das coletas de dados é de extrema importância. Fazer com que os municípios assinalados compreendam a importância da aplicação das políticas públicas, perpassa pela sensibilização dos gestores, frente a essa realidade.

Mora, no sangue cigano, uma canção de pássaros expulsos do Paraíso. Só tiveram tempo de levar consigo: a música e a dança, roupas do corpo abrigo do espírito, cobertor de soluços. Deus logo os chamou de volta para alegrarem de novo as festas do Céu. (Ciganos - Poemas em Trânsito. Thesaurus, Brasília, 1998).

ALGUMAS FORMAS DE HABITAÇÃO: (situação de vulnerabilidade) Taperas, Ranchos, Barracas:



Foto AMSK Paraíba - PB



Foto Prof. Flávio José Oliveira Silva - RN



Foto Prof. Flávio José Oliveira Silva - RN



Foto AMSK – SC



Foto AMSK - MG

Vejamos a TABELA I - Resultados da MUNIC/IBGE 2009, 2011 e 2014 que aponta para a existência de acampamento cigano no município e em área pública destinada a este fim. Referenciado os três anos que a consulta específica foi feita.

MUNIC	ACAMPAMENTO CIGANO
-------	--------------------

Ano aplicado	Existência no município	Área destinada a esse fim
2009	290	22
2011	291	40
2014	337	73

Fonte: VASCONCELOS & COSTA (2011)

Conforme tabela acima, verificamos os anos do caderno MUNIC/IBGE que efetuou pesquisa sobre os acampamentos “ciganos” no país. Na segunda coluna, os municípios que responderam de forma afirmativa a existência de acampamentos e em seguida os municípios que afirmaram possuir uma área destinada a esses acampamentos. Neste sentido, compreende-se que ainda é tímida a ação dos municípios a fim de promover o acolhimento aos grupos. Permanecem os cenários de não aceitação e exclusão diante de tais povos.

Mapeamento por regiões

Passaremos agora apresentar dados por regiões, neste sentido, para a leitura, apresentamos as indicações das marcações que se seguirão, respeitando a divisão pelas 05 macrorregiões do país e pelas informações colhidas através de alguns mecanismos oficiais do governo.

MOSTRA DE ESTADOS/MUNICÍPIOS QUE POSSUEM A PRESENÇA DE CIGANOS/ACAMPAMENTOS. Contem: **849 municípios totais**.

TABELA DE IDENTIFICAÇÃO: todos os municípios possuem acampamento ou são rotas (provisórios/temporários) ou barracas isoladas.

- Letra Padrão – IBGE/MUNIC/2014, num total de 337 municípios que declararam a presença de acampamentos ciganos;
- *Itálico* – identificação do Grupo de Trabalho da SECADI/MEC, AMSK/Brasil, Prof.^a Jamilly Cunha/UFPE, Grupo de dados da AMSK/Brasil/Pesquisa de Campo – 2016/2017.
- **Vermelho** – acampamentos em áreas públicas destinadas para este fim – IBGE/MUNIC/2014

- **Rosa** – Municípios que apresentam: acampamentos provisórios/rotas de passagem/vendagem.
- **#** Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Região Norte

A região Norte abriga os seguintes estados: ***Acre**, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, ***Roraima** e Tocantins.

- ✓ 48 municípios totais
- ✓ 65 Acampamentos totais
- ✓ 0 municípios declaram acampamentos em áreas Públicas específicas para esse fim; IBGE/MUNIC 2014
- ✓ 13 municípios declaram a presença de acampamentos; IBGE/MUNIC 2014
- #** 4 Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Estado	Município	Família Cigana que recebe o Bolsa Família. CadÚnico/Fevereiro2017
*Acre – AC 4 municípios totais 6 Acampamentos 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Bujari, Porto Acre, Rio Branco, Senador Guiomard.</i> * Acre não consta na lista do IBGE/MUNIC 2014 – O Estado não informa a presença de acampamentos.	Família 2 Pessoa 7
Amazonas – AM 7 municípios totais 9 Acampamentos 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Coari, Manaus, <u>Manicoré</u>, Silves; São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Urucuritubá.</i>	Família 26 Pessoa 73

Amapá – AP	<i>#Macapá, Oiapoque.</i>	Família 2 Pessoa 7
2 municípios totais 3 Acampamentos 1 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014		
Pará – PA	<i>Afuá, Belém do Pará, #Capitão Poço, Chaves, Colares, Dom Eliseu, Itaituba, Marabá, Monte Alegre, Santa Cruz do Arari.</i>	Família 32 Pessoa 103
10 municípios totais 14 Acampamentos 1 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014		
Rondônia – RO	<i>Alvorada do Oeste, Ariquemes, Corumbiara, Guajará-Mirim, Mirante da Serra, São Felipe D'Oeste, Seringueira, Teixeiraópolis.</i>	Família 3 Pessoa 13
8 municípios totais 10 Acampamentos 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014		
*Roraima - RR	<i>Boa Vista, Pacaraima, Alto Alegre.</i>	Família 0 Pessoa 0 * Roraima não apresenta beneficiários do Bolsa Família Cigana
3 municípios totais 5 Acampamentos totais 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014		
Tocantins – TO	<i>Angico, Araguaína, Araguaianã (Praia da Ilha Grande), Barra do Ouro, #Colinas do Tocantins, Divinópolis do Tocantins, Gurupi, Goianorte, #Nova Olinda, Santa Rosa de Tocantins, Palmas, Praia</i>	Família 24 Pessoa 89
14 municípios totais 18 Acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014		

	Norte, <i>Porto Nacional</i> , Wanderlândia.	
--	---	--

Região Nordeste

O Nordeste abrange Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

- ✓ 293 Municípios totais;
- ✓ 372 acampamentos totais
- ✓ 25 municípios declaram **acampamentos** em áreas Públicas específicas para esse fim; IBGE/MUNIC 2014
- ✓ 117 municípios totais declaram a presença de acampamentos; IBGE/MUNIC 2014
- # 64 Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Estado	Município	Família Cigana que recebe o Bolsa Família.
*Alagoas – AL 9 municípios totais 13 Acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Penedo</i> , <u>Carneiros</u> , <u>Delmiro Gouveia</u> , <u>Maceió</u> , <u>#Olho d'Água do Casado</u> , <i>Oliveira</i> , <i>União dos Palmares</i> (<i>Cavalcante</i>), <u>#Viçosa</u> , *Alagoas não declara acampamentos em áreas destinadas para esse fim. IBGE/MUNIC 2014	Família 102 Pessoa 339
Paraíba – PB 43 municípios totais 53 Acampamentos 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>Alagoinha</u> , <u>Amparo</u> , <u>Aparecida</u> , <u>Alhandra</u> , <u>Bonito de Santa Fé</u> , <u>Cajazeiras</u> , <i>Campina Grande</i> , <u>Conceição de Piancó</u> (<u>Conceição</u>), <i>Caraúbas</i> , <u>Congo</u> ,	Família 230 Pessoa 645

	Condado, Cubati, Diamante, Esperança, Guarabira, Itaporanga, Ingá, Itapororoca, João Pessoa, Juazeirinho, Juripiranga, Lagoa Seca, Lagoa, Lastro, Livramento, Lucena, Mamanguape, Marizópolis, Patos, Paulista, Pombal, Pitimbu, São Domingos, São Vicente do Seridó, São João do Rio do Peixe, São Mamede, Santa Luzia, Santa Rita, Rio Tinto, Soledade, Sousa, Triunfo.	
Sergipe – SE 15 municípios totais 19 Acampamentos 4 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	Aracaju, Canhoba, #Capela, #Ilha das Flores, Itabaianinha, Itaporanga d’Ajuda, Japoatã, Lagarto, Muribeca, Neópolis, #Pirambu, Santana do São Francisco, São Cristóvão, Simão Dias (povoado de Tatu), #Umbaúba.	Família 117 Pessoa 387
Pernambuco – PE 35 municípios totais 43 Acampamentos 12 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	#Águas Belas, Altinho, Arcoverde, Barreiro, #Belém do São Francisco, #Buenos Aires, #Cabo de Santo Agostinho, #Caruaru, #Custódia, Exu, Flores, Floresta, #Granito, Glória do Coitá, Itambé, Ibimirim, #Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, Lagoa do Ouro, Manari, Paulista, Pesqueira, #Petrolina, Salóá,	Família 150 Pessoa 459

	<u>Tupanatinga</u> , <u>#Ouricuri</u> , <u>#Santa Cruz</u> , <u>#São Lourenço da Mata</u> .	
*Rio Grande do Norte – RN 27 municípios totais 32 Acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>Apodi</u>, <u>Bom Jesus</u>, <u>Carnaúba dos Dantas</u>, <u>Caraúbas</u>, <u>#Equador</u>, <u>Extremoz</u>, <u>Florânia</u>, <u>Itaú</u>, <u>Jaçanã</u>, <u>Luís Gomes</u>, <u>Macaíba</u>, <u>Macau</u>, <u>Mossoró</u>, <u>Natal</u>, <u>Parnamirim</u>, <u>Pau dos Ferros</u>, <u>Rafael Fernandes</u>, <u>São Paulo do Potengi</u>, <u>São Vicente</u>, <u>Santa Cruz</u>, <u>São Francisco do Oeste</u>, <u>São José do Campestre</u>, <u>Serra de São Bento</u>, <u>#Serra Caiada</u> (antigo <u>Presidente Juscelino</u>), <u>Tangará</u>, <u>Touros</u>. *Rio Grande do Norte não declara acampamentos em áreas destinadas para esse fim. IBGE/MUNIC 2014	Família 237 Pessoa 557
Bahia – BA 115 municípios totais 145 Acampamentos 26 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>#Acajutiba</u>, <u>Alagoinhas</u>, <u>#Alcobaça</u>, <u>Amargosa</u>, <u>Amélia Rodrigues</u>, <u>#Araças</u>, <u>Aurelino Leal</u>, <u>Barra do Choça</u>, <u>Barreiras</u>, <u>#Birtinga</u>, <u>Bom Jesus da Lapa</u>, <u>#Buerarema</u>, <u>Cabaceiras do Paraguaçu</u>, <u>#Caetité</u>, <u>Camacan</u>, <u>Camaçari</u>, <u>Camamu</u>, <u>Canavieiras</u>, <u>Candeias</u>, <u>Cocos</u>, <u>#Canudos</u>, <u>Conde</u>, <u>#Castro Alves</u>, <u>#Coração de Maria</u>, <u>Conceição da Feira</u>, <u>Coronel João Sá</u>, <u>Cotegipe</u>, <u>Cristópolis</u>, <u>Cruz das</u>	Família 1.619 Pessoa 5.036

	<u>Almas</u>, <u>Dias D'Ávila</u>, <u>Euclides da Cunha</u>, <u>Entre Rios</u>, <u>Eunápolis</u>, #Feira de Santana, <u>Filadélfia</u>, <u>Firmino Alves</u>, <u>Gandu</u>, <u>Governador Mangabeira</u>, <u>Guaratinga</u>, #Heliópolis, <u>Ibirataia</u>, #Ibicaraí, <u>Ibotirama</u>, <u>Ilhéus</u>, <u>Ipiaú</u>, <u>Irará</u>, <u>Itabela</u>, <u>Itaberaba</u>, <u>Itabuna</u>, <u>Itacaré</u>, <u>Itagibá</u>, #Itaguara, <u>Itajuípe</u>, <u>Itamaraju</u>, <u>Itaparica</u>, <u>Itapetinga</u>, <u>Itapitanga</u>, <u>Itaquara</u>, <u>Ituberá</u>, <u>Jacobina</u>, <u>Jaguaripe</u> , <u>Jequié</u>, <u>Jeremoabo</u>, <u>Jitaúna</u>, <u>Juazeiro</u>, <u>Laje</u>, #Lajedo do Tabocal, #Lamarão, <u>Lauro de Freitas</u>, <u>Luís Eduardo Magalhães</u>, <u>Maracás</u>, <u>Maraú</u>, <u>Marcionílio Souza</u>, <u>Medeiros Neto</u>, #Mucuri, <u>Mulungu do Morro</u>, <u>Muniz Ferreira</u>, <u>Muritiba</u>, <u>Nova Canaã</u>, <u>Piatã</u>, <u>Piraí do Norte</u>, <u>Planalto</u>, <u>Pojuca</u>, #Poções, #Porto Seguro, #Ponto Novo, <u>Potiraguá</u>, <u>Presidente Tancredo Neves</u>, #Queimadas, <u>Ribeira do Amparo</u>, <u>Santa Bárbara</u>, #Santa Inês, <u>Santa Luzia</u>, <u>Santa Maria da Vitória</u>, <u>Santo Amaro da Purificação</u>, <u>Santo Antônio de Jesus</u>, <u>Santo Estêvão</u>, <u>São Francisco do</u>	
--	---	--

	<u>Conde, #São Desidério, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, #Serrinha, Serrolândia, #Simões Filho, Sítio do Quinto, Teixeira de Freitas, #Ubaíra. Ubaitaba, Uruçuca, Ubatã, #Uauá, Valença, Vera Cruz, Vitória da Conquista, Wenceslau Guimarães.</u>	
Maranhão – MA 20 municípios totais 26 Acampamentos 10 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>#Afonso Cunha, #Alto Alegre do Maranhão, Barra do Corda, #Barão de Grajaú, #Boa Vista do Gurupi, Central do Maranhão, Codó, Governador Edison Lobão, #Cachoeira Grande, #Icatu, #Itapecuru Mirim, Lagoa do Mato, Miranda do Norte, #Morros, Pinheiro, #Pirapemas, Nova Olinda do Maranhão, #São João do Paraíso, São Pedro dos Crentes, São Roberto.</u>	Família 231 Pessoa 834
Ceará – CE 16 municípios totais 23 Acampamentos 6 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>#Abaíara, #Acopiara, Baturité, Caucaia, #Cedro, Crateús, Fortaleza, Independência, Jaguaruana, #Jijoca de Jericoacoara, Mauriti, Missão Velha, #Pacatuba, Pindoretama, #São Luís do Curu, Ubajara,</u>	Família 75 Pessoa 207
Piauí – PI 13 municípios totais	<u>Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira,</u>	Família 100 Pessoa 292

18 acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>#Cocal de Telha</u> , <u>Cristalândia do Piauí</u> , <u>Esperantina</u> , <u>Francisco dos Santos</u> , <u>Padre Marcos</u> , <u>Picos</u> , <u>#Santo Inácio do Piauí</u> , <u>Santo Antônio de Lisboa</u> , <u>São Francisco de Assis do Piauí</u> , <u>São Francisco do Piauí</u> , <u>Teresina</u> .	
---	---	--

Região Centro Oeste

Os estados que compõem o Centro-Oeste são: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

- ✓ 85 municípios totais;
- ✓ 109 acampamentos totais
- ✓ 11 municípios declaram acampamentos em áreas Públicas específicas para esse fim; IBGE/MUNIC 2014
- ✓ 34 municípios declaram a presença de acampamentos; IBGE/MUNIC 2014
- # 26 Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Estado	Cidades	Família Cigana que recebe o Bolsa Família. CadÚnico/Fevereiro2017
Mato Grosso – MT 9 Municípios 15 Acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<u>Água Boa</u> , <u>Barra do Garça</u> , <u>Bom Jesus do Araguaia</u> , <u>#Campo Verde</u> , <u>Chapada dos Guimarães</u> , <u>#Cuiabá</u> , <u>Itiquira</u> , <u>Rondonópolis</u> , <u>Tangará da Serra</u> .	Família 27 Pessoa 61
Mato Grosso do Sul – MS 12 municípios totais	<u>Bonito</u> , <u>#Brasilândia</u> , <u>Campo Grande</u> , <u>Cassilândia</u> , <u>Corumbá</u> , <u>Dourados</u> , <u>Itaquiraí</u> , <u>Mundo</u>	Família 9 Pessoa 27

13 acampamentos 2 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Novo, Naviraí. <u>Ponta Porã</u>, Porto Murtinho, #Três Lagoas.</i>	
Distrito Federal – DF 6 Cidades Satélites totais 2 acampamentos 1 comunidade 0 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Brasilândia, (Cruzeiro, Estrutural, Gama, Núcleo Bandeirante, recebem acampamentos provisórios e barracas isoladas) Planaltina, Sobradinho.</i> *Distrito Federal não consta da lista IBGE/MUNIC 2014	Família 39 Pessoa 115
Goiás – GO 58 municípios totais 79 acampamentos 22 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Acreúna, #Água Limpa, Alexânia, #Anápolis, Anhanguera, #Aparecida de Goiânia, #Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bom Jesus de Goiás, Buriti Alegre, Caldas Novas, Cezarina, Corumbáiba, Cristalina, #Cromínia, Cumari, Davinópolis, Edéia, #Estrela do Norte, #Flores de Goiás, #Goianésia, Goiânia, Goianira, Goiatuba, #Guaraitá, Guapó, Hidrolândia, #Inhumas, Itumbiara, Ipameri, Iporá, #Itaberaí, #Itauçu, Joviânia, #Marzagão, #Morrinhos, Nerópolis, Nova Aurora, Nova Glória, #Padre Bernardo, Panamá, #Petrópolis, Piracanjuba, #Pires</i>	Família 646 Pessoa 1.924

	do Rio, <i>Planaltina de Goiás</i> , <i>Pontalina</i> , <i>#Professor Jamil</i> , <i>Quirinópolis</i> , <i>Rio Verde</i> , <i>Santa</i> <i>Helena de Goiás</i> , <i>#Santa Rosa de</i> <i>Goiás</i> , <i>#Santo Antônio do</i> <i>Descoberto</i> , <i>São Simão</i> , <i>Terezópolis de Goiás</i> , <i>#Trindade</i> , <i>#Valparaíso de Goiás</i> , <i>Vicentinópolis</i> .	
--	--	--

Região Sudeste

A região sudeste abriga os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

- ✓ 266 municípios totais;
- ✓ 369 Acampamentos totais
- ✓ 26 municípios declaram acampamentos em áreas Públicas específicas para esse fim; IBGE/MUNIC 2014
- ✓ 122 municípios declaram a presença de acampamentos; IBGE/MUNIC 2014
- # 71 Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Estado	Cidade	Família Cigana que recebe o Bolsa Família. CadÚnico/Fevereiro2017
Espírito santo 26 municípios totais 36 acampamentos 5 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Águia Branca</i> , <i>Baixo Guandu</i> , <i>#Cachoeiro do Itapemirim</i> , <i>Cariacica</i> , <i>Colatina</i> , <i>Fundão</i> , <i>Guarapari</i> , <i>Ibatiba</i> , <i>#Itapemirim</i> , <i>Jaguaré</i> , <i>Laranja da Terra</i> , <i>#Marilândia</i> , <i>Muqui</i> , <i>Nova</i> <i>Venécia</i> , <i>Pancas</i> , <i>Ponto Belo</i> , <i>Rio</i> <i>Novo do Sul</i> , <i>#Santa Maria de</i> <i>Jetibá</i> , <i>São Domingos do Norte</i> ,	Família 163 Pessoa 501

	<i>São Mateus, #Serra, Sooretama, Viana, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, Vitória.</i>	
Minas Gerais – MG 127 municípios totais 175 acampamentos 30 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Alfenas, #Almenara, Alvinópolis, Andradadas, Araguari, Araxá, Areado, Baldim, Bandeira do Sul, Barbacena, Barroso, #Belo Horizonte, Belo Oriente, Betim, Bicas, #Brumadinho, Camanducaia, Cambuí, Campina Verde, Campo Florido, Canápolis, Carmo do Cajuru, Catas Altas, Capetinga, Centralina, Chapada Gaúcha, Comendador Gomes, #Conceição das Alagoas, Congonhal, Congonhas, #Contagem, #Conselheiro Lafaiete, #Cruzília, Cruzeiro da Fortaleza, Diamantina, Divinópolis, Divisa Alegre, Divisa Nova, Estrela Dalva, Fervedouro, Fronteira dos Vales, Funilândia, Frutal, #Guapê, Guaxupé, Gurinhatã, Governador Valadares, Guanhães, Ibiá, Ibirité, #Itabirinha, Ipatinga, Itajubá, Itapagipe, #Itaú de Minas, Itaúna, Ipaba, Itanhandu, #Itumirim, Jacutinga, Japonvar, Jequitibá, #Jequitinhonha, João Monlevade, Jordânia, Juatuba, Juiz de Fora, Juruiaia, Lagoa Santa, Lavras,</i>	Família 630 Pessoa 1.981

	<i>Lima Duarte, Manhauçu, Mantena, Mariana, Mateus Leme, #Matozinhos, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Montes Claros, Monte Sião, #Nazareno, Nanuque, Nova Belém, #Nova Lima, Orizânia, Patos de Minas, Pavão, Pedro Leopoldo, #Pescador, Perdizes, #Pirajuba, #Planura, #Poços de Caldas, Pouso Alegre, Riachinho, #Ribeirão das Neves, #Santa Bárbara, Santa Juliana, #Santa Luzia, Santa Maria do Suaçuí, Santa Vitória, #Santana do Paraíso, Santos Dumont, São João do Manteninha, São Sebastião do Anta, #São Francisco de Sales, #São João do Oriente, #São Sebastião da Bela Vista, #Sapucai-Mirim, Sete Lagoas, Serra do Salitre, Simonésia, Teófilo Otoni, Timóteo, Três Pontas, #Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia, #Urucuaia, #Vargem Alegre, Verdelândia, Veríssimo, Viçosa, Visconde do Rio Branco, Volta Grande.</i>	
Rio de Janeiro – RJ 37 municípios totais 56 acampamentos	<i>#Angra dos Reis, #Aperibé, #Barra Mansa, Belfort Roxo, Carapebus, #Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, #Engenheiro Paulo de Frontim,</i>	Família 75 Pessoa 228

12 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Itaboraí, Itaperuna, Itaguaí (Coroa Grande), Itaocara, #Quissamã, Macaé, #Macuco, Mangaratiba (Itacuruça e Muriqui), Magé, Maricá, Mauá, #Mesquita, #Natividade, Niterói, Nova Iguaçu, #Paracambi, Porto Real, #Resende, Rio das Ostras, Rio das Flores, #Rio de Janeiro, Santa Clara, São Francisco de Itabapoana, São João do Miriti, Seropédica, Sumidouro, Tanguá, Trajano de Moraes, Volta Redonda.</i>	
São Paulo – SP 76 municípios totais 102 acampamentos 24 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Aparecida, Aguaí, Alvares Machado, Americana, Artur Nogueira, #Barretos, #Bauru, Barueri, Cabreúva, #Caiuá, #Campinas, #Canitar, Cândido Mota, Carapicuíba, #Caraguatatuba, #Cubatão, #Cunha, Cássia dos Coqueiros, Embu das Artes, #Embu-Guaçu, Franca, Francisco Morato, Franco da Rocha, #Guarujá, #Hortolândia, #Ibirá, Itapira, Itanhaém, Itaquaquecetuba, Itapevi, Itapetininga, Itaporanga, Itobi, Itupeva, #Jardinópolis, Jaboticabal, Jequara, Jundiaí, Lavrinhas, Mauá, #Miguelópolis, Mirassolândia, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Moji-Mirim, Monte</i>	Família 277 Pessoa 837

	<u>Castelo</u> , <u>Orindiúva</u> , <u>Pedra Bela</u> , <u>#Piracaia</u> , <u>Piracicaba</u> , <u>Pitangueiras</u> , <u>Reginópolis</u> , <u>Ribeirão Grande</u> , <u>Ribeirão Preto</u> , <u>Rio Claro</u> , <u>Salto do Pirapora</u> , <u>Salto Grande</u> , <u>Santos</u> , <u>Santa Fé do</u> <u>Sul</u> , <u>#Santo André</u> , <u>#Santo</u> <u>Antônio de Posse</u> , <u>São José do</u> <u>Barreiro</u> , <u>#São Bernardo do</u> <u>Campo</u> , <u>#São José dos Campos</u> , <u>São José do Rio Preto</u> , <u>#São</u> <u>Paulo</u> , <u>#São Vicente</u> , <u>Sorocaba</u> , <u>#Suzano</u> , <u>Taubaté</u> , <u>#Tarumã</u> , <u>Vargem</u> , <u>#Vargem Grande do</u> <u>Sul</u> , <u>Vargem Paulista</u> .	
--	--	--

Região Sul

O Sul é composto por Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

- ✓ 157 municípios totais;
- ✓ 233 Acampamentos totais
- ✓ 12 municípios declaram acampamentos em áreas Públicas específicas para esse fim; IBGE/MUNIC 2014
- ✓ 50 municípios declaram a presença de acampamentos; IBGE/MUNIC 2014
- # 30 Municípios: declaram executar programas e ações para Ciganos; IBGE/MUNIC 2014

Estado	Cidade	Família Cigana que recebe o Bolsa Família. CadÚnico/Fevereiro2017
--------	--------	---

Paraná – PR 74 municípios totais 125 acampamentos 11 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Ampere, Apucarana, Arapongas,</i> <i>#Araucária, Assaí, Assis</i> <i>Chateaubriand, Boa Esperança,</i> <i>#Bom Sucesso, Bituruna,</i> <i>Cambira, Cambará, Campina do</i> <i>Simão, Campo do Tenente,</i> <i>#Campo Largo, #Campo</i> <i>Mourão, Cascavel, Cerro Azul,</i> <i>#Chopinzinho, Cidade Gaúcha,</i> <i>Colombo, Colorado, Contenda,</i> <i>Cornélio Procópio, Clevelândia,</i> <i>Cruzmaltina, #Curitiba, Doutor</i> <i>Camargo, Dois Vizinhos,</i> <i>Fazenda Rio Grande, Foz do</i> <i>Iguaçu, Goioerê, Guaíra,</i> <i>Guaraminga, Guarapuava, Irati,</i> <i>Itaguajé, Ivaiporã, Janiópolis,</i> <i>Jandaia do Sul, Juranda, #Lapa,</i> <i>Lidianópolis, #Loanda,</i> <i>#Londrina, Mariluz, Maringá,</i> <i>Mato Rico, Moreira Sales,</i> <i>#Morretes, Nova Laranjeira,</i> <i>Ortigueira, #Paiçandu, Pato</i> <i>Branco, Piraí do Sul, Pinhão,</i> <i>Pinhais, Ponta Grossa, Porto</i> <i>Amazonas, Quarto Centenário,</i> <i>Rancho Alegre, Rebouças,</i> <i>Reserva, Reserva do Iguaçu, Rio</i> <i>Azul, Santa Fé, Santa Isabel do</i> <i>Oeste, Santo Antônio do</i> <i>Sudoeste, São José dos Pinhais,</i> <i>Sarandí, Sengés, Tapejara,</i> <i>Ubiratã, União da Vitória.</i>	Família 118 Pessoa 370
--	---	---------------------------

Santa Catarina – SC 43 municípios totais 57 Acampamentos 10 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>Abelardo Luz, #Araranguá, Biguaçu, Botuverá, #Chapecó, #Criciúma, Florianópolis, #Gaspar, Garopaba, Garuva, Guaraciaba, Guaramirim, Ibirama, Içara, Itajaí, Ituporanga, Imbituba, Jaguaruna, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, #Laguna, Morro da Fumaça, Major Vieira, Mafra, Maravilha, #Maracajá, Navegantes, Palhoça, #Palmitos, Pescaria Brava, Piçarras, Pouso Redondo, Porto União, Rio das Antas, Rio Negrinho, #Santa Cecília, São Miguel do Oeste, Tijucas, #Tigrinhos, Tubarão, #Treze de Maio.</i>	Família 47 Pessoa 160
Rio Grande do Sul – RG 40 municípios totais 51 acampamentos 9 Ações e programas IBGE/MUNIC 2014	<i>#Aurea, Arroio do Padre, #Bagé, Bento Gonçalves, #Canela, Carazinho, Camaquã, Cambará do Sul, Capão da Canoa, Chuí, Gravataí, Cruz Alta, Esmeralda, #Charrua, #Esteio, Farroupilha, Ijuí, Jaguarão, Lajeado, Machadinho, Maquiné, Montenegro, Parobé, Passo Fundo, Paverama, São Leopoldo, #Pelotas, #Porto Alegre, Porto Mauá, Protássio</i>	Família 46 Pessoa 143

	<u>Alves, Osório, Santa Maria,</u> <u>Santo Ângelo, São Francisco de</u> <u>Paula, São Sepé, Salto do Jacuí,</u> <u>#Sapucaia do Sul, Taquara,</u> <u>#Torres, Viamão.</u>	
--	--	--

Apresentamos ainda a TABELA III. A mesma indica o total de 195 municípios que executam programas e ações para “Ciganos”, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – IBGE/MUNIC 2014, contendo na legenda (**Grifo em vermelho**) os Municípios com existência de acampamento “cigano” e em áreas públicas destinadas para este fim. Vale registrar a ausência de cinco Estados e do Distrito Federal. Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. Esses Estados, incluindo o Distrito Federal declaram não executar programas e ações para os ciganos.

Região	Estado	Município
Norte	Tocantins - 2	Colinas do Tocantins, Nova Olinda
	Pará – 1	Capitão Poço
	Amapá – 1	Macapá
Nordeste	Bahia – 26	Acajutiba, Alcobaça, Araças, Birtinga , Buerarema, Caetité, Canudos, Castro Alves, Coração de Maria, Feira de Santana , Heliópolis, Ibicaraí, Itaquara, Lajedo do Tabocal, Lamarão, Mucuri, Poções, Ponto Novo, Porto Seguro , Queimadas, Santa Inês, São Desidério, Serrinha, Simões Filho , Uauá, Ubaíra.
	Pernambuco - 12	Águas Belas, Belém do São Francisco, Buenos Aires, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Custódia, Granito, Igarassu, Ouricuri, Petrolina, Santa Cruz, São Lourenço da Mata
	Maranhão – 10	Afonso Cunha, Alto Alegre do Maranhão, Barão de Grajaú, Boa Vista do Gurupi, Cachoeira Grande , Icatu, Itapecuru Mirim, Morros, Pirapemas, São João do Paraíso
	Ceará - 6	Abaiara, Acopiara, Cedro, Jijoca de Jericoacoara, Pacatuba, São Luis do Curu
	Sergipe - 4	Capela, Ilha das Flores, Pirambu , Umbaúba
	Rio Grande do Norte - 2	Equador, Serra Caiada
	Piauí - 2	Cocal de Telha, Santo Inácio do Piauí
	Alagoas - 2	Olho d'Água do Casado, Viçosa

Sudeste	Minas Gerais - 30	Almenara, Belo Horizonte, Brumadinho, Conceição das Alagoas, Conselheiro Lafaiete , Contagem , Cruzília, Guapé, Itabirinha, Itaú de Minas, Itumirim, Jequitinhonha, Matozinhos, Nazareno, Nova Lima, Pescador, Pirajuba , Planura, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santana do Paraíso, São Francisco de Sales, São João do Oriente, São Sebastião da Bela Vista, Sapucaí-Mirim, Tupaciguara, Urucuia, Vargem Alegre.
	São Paulo - 24	Barretos, Bauru, Caiuá, Campinas, Canitar, Caraguatatuba, Cubatão, Cunha, Embu-Guaçu, Guarujá, Hortolândia, Ibirá , Jardinópolis, Miguelópolis, Piracaia, Santo André, Santo Antônio de Posse, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente, Suzano, Tarumã , Vargem Grande do Sul
	Rio de Janeiro - 11	Angra dos Reis Aperibé, Barra Mansa, Campos dos Goytacazes, Engenheiro Paulo de Frontin, Macuco, Mesquita, Natividade, Paracambi, Quissamã, Resende, Rio de Janeiro
	Espírito Santo - 5	Cachoeiro de Itapemirim, Marilândia, Rio Novo do Sul, Santa Maria de Jetibá, Serra
Sul	Paraná - 11	Araucária, Bom Sucesso, Campo Largo, Campo Mourão, Chopinzinho, Curitiba , Lapa, Loanda, Londrina, Morretes, Paçandu
	Santa Catarina - 10	Araranguá, Chapecó, Criciúma, Gaspar, Laguna, Maracajá, Palmitos, Santa Cecília, Tigrinhos, Treze de Maio

	Rio Grande do Sul - 8	Áurea, Bagé, Canela, Charrua, Esteio, Pelotas, Porto Alegre, Sapucaia do Sul Torres
Centro-oeste	Goiás - 23	Água Limpa, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Cromínia, Estrela do Norte, Flores de Goiás, Goianésia, Guaraíta, Inhumas, Itaberaí, Itauçu, Marzagão, Morrinhos , Padre Bernardo, Petrolina de Goiás, Pires do Rio , Professor Jamil, Santa Rosa de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Trindade, Valparaíso de Goiás.
	Mato Grosso do Sul - 2	Brasilândia, Três Lagoas
	Mato Grosso - 2	Campo Verde, Cuiabá

Fonte: Associação Internacional Maylê Sara Kalí - AMSK/Brasil.

A TABELA IV, por sua vez, nos revela como importância da busca ativa se traduz em garantia de direitos. Uma outra questão é que os dados fornecidos através do Tabulador de Informações do Cadastro Único/V7 janeiro de 2017, já nos informa que nascem mais *meninos*, entretanto, são as *mulheres* que aparecem em maior número a partir da faixa etária dos 24 aos 34 anos e se mantém assim até a faixa acima dos 65 anos de idade, enquanto beneficiárias. Esses são dados que nos colocam em alerta, especialmente quando não conseguimos verificar a média de vida dos “ciganos” no país.

Família Cigana: Feminino, total por Unidade da Federação segundo faixa etária
CadÚnico V7 Janeiro 2017

Cadunico V7 Janeiro 2017																													
Faixa Etária	Unidades Federativas																											Total Geral	
	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO		
Entre 0 e 4	1	16	7	0	183	6	7	22	87	38	119	0	3	1	32	23	13	13	6	22	0	0	3	2	20	34	8	666	
Entre 5 a 6	0	17	7	0	128	1	4	14	50	17	48	0	2	2	18	10	7	7	4	7	0	0	2	3	10	19	2	379	
Entre 7 a 15	1	33	7	0	481	15	11	43	211	116	190	3	4	8	51	51	33	35	28	41	2	0	15	11	39	94	9	1.532	
Entre 16 a 17	1	5	1	0	117	7	2	5	35	18	36	0	0	3	16	7	4	5	5	14	0	0	4	6	3	17	1	312	
Entre 18 a 24	0	28	7	0	323	11	2	27	119	60	134	0	2	5	56	36	23	21	13	41	3	0	7	12	16	53	7	1.006	
Entre 25 a 34	1	31	11	0	498	18	13	48	181	76	164	2	4	9	72	46	24	24	23	50	0	0	13	6	42	83	7	1.446	
Entre 35 a 39	0	17	5	1	248	13	9	21	67	26	80	2	2	10	22	19	13	13	16	30	1	0	7	16	20	24	1	683	
Entre 40 a 44	0	9	1	0	162	7	3	16	84	18	63	0	1	5	18	15	14	13	5	20	1	0	5	6	15	20	0	501	
Entre 45 a 49	0	9	0	0	110	11	2	11	59	20	45	1	1	1	15	15	6	13	2	17	0	0	5	8	12	20	3	386	
Entre 50 a 54	0	3	0	1	91	11	2	6	40	8	36	0	0	2	13	10	12	7	3	18	0	0	3	1	5	24	1	297	
Entre 55 a 59	0	1	0	0	68	6	4	5	37	10	30	1	2	0	7	7	2	6	7	14	0	0	1	1	4	9	0	222	
Entre 60 a 64	0	3	1	0	31	4	0	2	20	4	17	0	0	1	5	3	0	6	2	11	0	0	4	2	3	7	1	127	
Maior que 65	0	4	2	0	37	6	1	9	32	9	32	1	4	1	10	3	4	14	3	10	0	0	7	3	0	15	2	209	
TOTAL	4	176	49	2	2.477	116	60	229	1022	420	994	10	25	48	335	245	155	177	117	295	7	0	76	77	189	419	42	7.766	

Fonte: SAGI/MDS Tabulador de Informações do Cadastro Único

Elaboração: Associação Internacional Maylê Sara Kalí - AMSK/Brasil

Família Cigana: Masculino, total por Unidade da Federação segundo faixa etária
CadÚnico V7 Janeiro 2017

Faixa Etária	Unidades Federativas																										Total Geral	
	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP		TO
Entre 0 e 4	1	15	1	0	238	5	2	29	87	47	115	1	0	4	44	24	12	12	13	19	1	0	8	8	15	48	11	760
Entre 5 a 6	0	9	1	0	168	4	6	15	48	32	54	1	1	1	11	16	6	6	10	11	1	0	2	5	10	22	3	443
Entre 7 a 15	0	38	8	2	628	14	17	82	228	112	220	4	6	23	69	54	33	47	28	45	1	0	17	22	48	91	6	1.843
Entre 16 a 17	0	9	1	1	111	6	4	16	36	27	38	3	0	5	19	8	6	9	6	12	0	0	3	6	8	16	5	355
Entre 18 a 24	1	29	3	0	353	13	12	29	128	61	121	2	0	9	48	33	21	30	9	36	0	0	12	8	26	48	3	1.035
Entre 25 a 34	1	28	2	0	428	14	6	33	117	52	135	1	1	6	36	35	28	23	14	45	1	0	2	10	36	59	5	1.118
Entre 35 a 39	0	10	1	0	191	8	0	18	44	21	53	1	5	2	22	14	7	7	12	21	1	0	4	10	16	33	2	503
Entre 40 a 44	0	3	1	0	119	6	1	14	46	19	60	1	1	1	17	6	7	12	4	16	0	0	1	4	8	18	4	369
Entre 45 a 49	0	8	1	2	91	3	1	15	38	13	39	0	1	1	14	7	6	7	6	17	0	0	5	3	11	16	3	308
Entre 50 a 54	0	6	0	0	83	10	3	10	44	12	31	0	0	2	14	11	5	9	0	14	0	0	4	2	8	15	1	284
Entre 55 a 59	0	2	0	0	43	3	0	4	24	5	26	1	0	0	4	6	2	6	3	8	0	0	3	1	2	16	2	161
Entre 60 a 64	0	3	1	0	25	1	0	3	18	4	16	2	0	1	8	2	1	3	4	6	1	0	1	0	3	9	0	112
Maior que 65	0	5	0	0	28	5	3	4	37	2	29	0	4	0	4	1	0	7	2	6	0	0	4	4	0	8	2	155
TOTAL	3	165	20	5	2.506	92	55	272	895	407	937	17	19	55	310	217	134	178	111	256	6	0	66	83	191	399	47	7.446

Fonte: SAGI/MDS Tabulador de Informações do Cadastro Único

Elaboração: Associação Internacional Maylé Sara Kali - AMSK/Brasil

Para concluir, algumas questões:

Conforma se percebe, este ensaio traduz nossa preocupação diante da situação de constante vulnerabilidade dos povos “ciganos”. Um de nossos objetivos tem sido o de reivindicar o diálogo e a construção de uma pauta justa para estes povos que não podem ser pensados de forma única, mas, sobretudo através de sua diversidade interna.

Torna-se claro, a cada ano que passa um grande número de famílias “ciganas”, tem optado pelas construções de alvenaria. A segurança das paredes, a possibilidade da água encanada, do esgoto e do Cep (código de endereço postal), está sendo mais comuns. Essa realidade ainda é vista com dificuldade pelo Estado, que ainda pensa ser a “barraca” forma exclusiva de moradia de tais povos. Uma realidade já conhecida pelos agentes que atuam neste campo é que muitos acampamentos vêm sendo substituídos por moradias nas periferias, favelas e subúrbios das grandes cidades nos últimos 10 anos, e que, em muitas das vezes, em nada diminui a violência sofrida e nem tão pouco lhe dá garantia de dignidade.

Municípios com acampamentos fixos também demonstram o empobrecimento e a falta de condição do deslocamento, para além do romantismo das tendas, pensamento

que por décadas se firmou como opção dos ciganos e não como uma condição de habitação imposta pelas várias políticas de repressão, onde o deslocamento (expulsão) era a opção, na lógica do: – “Faça-os andar”. A barraca foi e é o símbolo da residência desse povo. O que não podemos esquecer jamais é que o conforto de uma casa de alvenaria traz consigo mais segurança e melhores condições gerais de vida, não impedindo as viagens de comércio e de celebrações. Entretanto, vale afirmar, que a violência imposta aos acampamentos ainda é enorme e que resguardar o direito de viver em barracas deve suplantar a ideia de normatização dos assim chamados ciganos.

Nos deslocamentos, nos foi indicado, pelas lideranças ciganas que os locais onde é possível se reconhecer a partir de sua identidade e, ao mesmo tempo, traga o acesso a políticas públicas como vagas em escola, bolsa família, entre outras, tem sido uma opção a cada dia que passa para se definir o próximo “lugar da parada”.

Garantir o direito de acampar com dignidade, com condições de saneamento básico e segurança, é, sobretudo, compreender que os povos romani são diferentes em relação à cultura, idioma e forma de encarar a vida, mas que são iguais na condição humana de existir. Garantir o direito de ter residência e endereço fixo segue alinhado à condição universal de moradia, respeito e dignidade, independente da etnia, da religião ou do recorte racial.

Referências:

- BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. Cadernos Pagu [online]. 2006, n.26, pp. 329-376
- CUNHA, Jamilly Rodrigues. “Olha o nosso centro. Aqui somos todos ciganos”: onstruções identitárias e dinâmicas políticas entre os calon de Sousa-PB. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE, 2015.
- GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. O “tempo de atrás”: um estudo da identidade cigana em Sousa: PB. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia) - UFPB CCHLA PPGS.
- VASCONCELOS, Marcia; RIBEIRO, José; COSTA, Elisa. Dados oficiais sobre os povos romani (ciganos) no Brasil - 2013. IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC 2014).

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres**: notas sobre a “economia política” do sexo. Recife: SOS Corpo, 1993.

SCOTT, Joan W. “O enigma da igualdade”. **Revista Estudos Feministas**. Abr 2005, vol.13, no.1, p.11-30.

SECUNDINO, Marcondes de A. BURITY, Joanildo A. Estados nacionais e novos atores sociais: cartografia das teorias da etnicidade. In: Desigualdades e justiça social, volume II : diferenças culturais & políticas de identidade / ORGANIZAÇÃO JOANILDO a. Burity, Cibeles Maria L. Rodrigues, Marcondes de A. Secundino. – Belo Horizonte, MG : Argvmentvm, 2010.

OUTROS DOCUMENTOS:

Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Perfil dos municípios brasileiros. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2011.